

O PRAZER PELA LEITURA: DO INTERIOR DA ESCOLA PARA SUA COMUNIDADE

FERRAROTTO, Luana¹ – LOED/UNICAMP

Neste texto, apresentaremos a experiência realizada no Centro Integrado Municipal de Educação Branca de Neve, na cidade de Amparo/SP. A gestão da Unidade Escolar, com objetivo de conhecer sua comunidade e desenvolver novas práticas, aplicou, em 2011, um questionário acerca das características do bairro² e sobre o lazer das famílias. A escola, que atende aproximadamente 130 crianças³, enviou 67 questionários dos quais 56 retornaram.

Ao analisar os dados, a equipe percebeu que as famílias não fizeram menção às práticas de leitura como forma de lazer. Quando questionados sobre o que fazem nas horas livres, as respostas sinalizaram para: ir à casa de parentes (24 respostas), assistir TV (23 respostas), ir à igreja/culto (21 respostas)⁴. Frente a essas informações, a escola investiu em práticas destinadas a despertar o prazer em ler. Já havia a “Maleta de Leitura” que a cada dia era levado por uma criança com um livro infantil e uma leitura para adulto. No entanto, de acordo com a reflexão feita pela equipe, novas ações eram necessárias. Vale ressaltar que tais ações não objetivavam a alfabetização, mas sim o prazer em estar com um livro e exercitar a imaginação.

Para tanto, foi preciso estudo. Dentro da própria instituição falava-se muito em criar o hábito de ler e, após o contato com a literatura especializada (VILLARDI, 1999), a concepção voltada ao prazer pela leitura ganhou espaço. De acordo com Villardi (1999, p.11) “há que se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para toda a vida”, e esse foi o desafio assumindo.

Nesse sentido, a primeira ação implementada foi a disposição de livros nas salas, sobretudo nos berçários. Nas salas dos bebês, a partir da confecção de bibliotecas de tecido, os livros foram colocados para o livre acesso das crianças. Os estudos envolveram toda a escola na tentativa de romper com o mito que a “criança pequena apenas estraga os livros” e de que “deixar materiais à disposição das crianças atrapalha a rotina”. Tais frases acompanhavam as falas das Educadoras durante as primeiras aproximações com a proposta. A reflexão coletiva exerceu a função de sensibilização e possibilitou novas experiências as crianças.

Como a escola não possui um espaço físico destinado à biblioteca, para colocar as crianças em contato com obras dos principais autores brasileiros, foi confeccionado um tapete, feito pelas próprias crianças, que acompanha as caixas contendo os livros e, nos espaços variados da escola, as crianças podem explorá-los com um conforto maior. Outra ação desenvolvida foi a criação do “Baú da Imaginação”. Decorado pelas crianças, o baú fica em cada sala por uma semana. Contendo adereços relacionados ao livro selecionado, as crianças podem soltar a imaginação associando a história aos objetos do baú.

¹ Doutoranda em Educação pelo grupo LOED (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos) da UNICAMP, bolsista CAPES. Foi diretora do CIME Branca de Neve, em Amparo/SP, de 2011 até junho de 2014.

² Os dados obtidos com tal questionário constam no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

³ A escola atende crianças de 11 meses a 6 anos. As famílias podem optar por matriculá-las em período integral ou parcial (vespertino). As crianças que estão matriculadas em período integral são contabilizadas duas vezes (nas duas turmas das quais fazem parte), por isso, em período integral, a escola chega a atender cerca de 130 crianças.

⁴ Os respondentes podiam assinalar mais de uma opção.

Tais ações eram apresentadas aos pais por meio do painel de fotos e durante as reuniões. Como estratégia, vídeos sobre leitura e um momento de contação de histórias aos pais foi planejado pelas professoras.

Ainda na tentativa de englobar os adultos, em 2013, a escola investiu esforços na criação de uma biblioteca aberta à comunidade. Entendendo que o prazer pela leitura também deve estar nos adultos que cercam a criança, a escola promoveu uma campanha para arrecadação de livros. Quando os livros arrecadados estavam organizados em uma estante, foi enviado um convite para as famílias prestigiarem o espaço. Não há uma organização sistemática do local que conta, portanto, com o uso consciente de cada um. Para tornar o espaço mais aconchegante foi realizada uma oficina para a confecção de um tapete, envolvendo adultos e crianças.

Apesar de ter seu início em 2011, todas ações apresentadas ainda fazem parte do PPP da instituição. O caminho trilhado, apesar dos obstáculos, proporcionou aprimoramento das práticas e novas experiências a pais e crianças. A formação continuada, por meio do estudo e da reflexão coletiva foi à mola propulsora das práticas apresentadas.

PALAVRAS-CHAVE: prazer pela leitura; família; comunidade; estudo coletivo; educação infantil.

Referências Bibliográficas

CIME BRANCA DE NEVE. **Projeto Político-Pedagógico**. 2012.

CIME BRANCA DE NEVE. **Projeto Político-Pedagógico**. 2013.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed. 1999.